

Titulo - VENENO

Ext - Capital de São Paulo - Noite
(Avista-se a cidade de cima, forrada de prédios, algumas luzes ainda acesas).

Corta para dentro de um apartamento
(O apartamento é bem mobiliado. Estofados de couro escuro, um piano reluzente. A tela de uma TV de ilumina o ambiente. No meio da sala, deitada num sofá está Raquel, loira de olhos claros, que refletem a tela da TV. Aparenta ter pouco mais de 25 anos. Está coberta com um edredom. Aos pés do sofá, dois pares de tênis, um dos par bem maior que o outro).

Guilherme (grita em Off, sua voz vem da cozinha do apartamento)
Onde, esta o açúcar?

Raquel
Não tem. Só uso adoçante.

Guilherme
Impossível, uma casa sem açúcar, isto só acontece nos filmes. Odeio adoçante, deixa o café amargo.

Raquel (responde em tom displicente).
Também não tem café em casa, logo, você não precisa do açúcar.

Guilherme
Achei chá solúvel. Mas sem açúcar! Sem chance.

Raquel
Acho que outro dia a empregada trouxe um pouco. Procure qualquer pó branco por ai, se não for sal, só pode ser açúcar.

Guilherme (rindo)
Pó branco! Talvez seja...

Raquel
Engraçadinho. Você sempre se esforça para que eu lembre que tem apenas dezessete anos. Volte logo, vou tirar a pausa do filme.

Guilherme
Achei alguma coisa, um pote. Não é sal, mas parece sem gosto. Já botei duas colheres e o chá não adoça!

Raquel

Você bem que podia ter feito chocolate quente para nós dois.

Guilherme

Você precisa ir ao mercado do Mario, no seu armário, só tem ar. (Gargalhadas), entendeu o trocadilho? O que você come afinal? Da próxima vez que vir aqui vou ter que fazer a compra do mês.

Raquel (demonstrando impaciência).

Sim e depois virar uma baleia. Tenho oito desfiles este mês. Não posso sair da linha.

Guilherme (retornando para a sala, está de jeans e sem camisa.

Bebe o ultimo gole de chá e coloca o copo sobre o piano).

Este foi o pior chá que já tomei, mas pelo menos estava quente. Abre espaço no edredom. Ai, meu estomago doeu.

Raquel

É fome, quer sair para comer? Não precisa se martirizar por minha causa.

Guilherme

Acho que não é dor de fome, parece uma queimação...

Raquel

Guilherme, de repente me deu sede, você podia...

Guilherme

Ah não! Porque não pediu água quando eu estava na cozinha?

Raquel

Então vou correndo. Não tira a pausa do filme.

Raquel, (Levanta-se. Está com uma camiseta comprida e meias de lã. Corre para a cozinha. De lá grita para Guilherme).

Guilherme, meu Deus, foi isso que você colocou no chá?

Guilherme

O que?

Raquel (retorna com um pote branco de tampa vermelha nas mãos)

Isto que você colocou no chá não é açúcar é um veneno que a Maria trouxe para matar as baratas!

Guilherme

Baratas?! O que uma barata faria na sua casa, não tem nada para comer! Só se for uma barata com anorexia?

Raquel

Guilherme! Estou falando serio, não é açúcar, acho que é veneno. Lembro que a Maria falou que ia trazer. O que a gente faz agora? Você disse que seu estomago estava doendo?

Guilherme

Doendo precisamente não, mas uma sensação estranha. Raquel, você está me deixando preocupado, desde quando guarda veneno em casa, tem certeza que...

Raquel

Vamos para o hospital. Onde tem um hospital por aqui? Guilherme você está branco! Quanto botou disso no chá?

Guilherme

Duas colheres. Das pequenas. Será que foi o bastante para...

Raquel

Não fale! Onde estão as chaves do carro?

Guilherme (Jogou o edredom de lado e sentou-se respirando ofegante)

Não sei onde botei, estou confuso... E com falta de ar.

Raquel

Meu Deus, o que a gente faz agora, não acho as chaves. Como está se sentindo?

Guilherme

Minha nuca está formigando, acho que estou piorando. Leite! Ouvi dizer que leite ajuda a diluir o veneno!

Raquel

Não tenho leite, esqueceu, não tenho nada, nesta droga de apartamento. Já sei! Vomitar! É isto! Em caso de envenenamento deve-se provocar vomito... Ou é o contrario?

Guilherme

Raquel, será que vou morrer? Queria que meus pais estivessem aqui, de repente bateu uma saudade deles.

Raquel

Guilherme, pelo amor de Deus, as chaves do carro!

Guilherme

Perdi tanto tempo na vida. Baladas, ida aos jogos de futebol aos domingos, sempre rodeado de gente que nem conheço. Porque não passei mais tempo com as pessoas que realmente são importantes para mim? Queria que não fosse noite... Queria ver o céu azul, queria ver o sol mais uma vez!

Raquel (Agachando-se ao lado de Guilherme e passando a mão em sua cabeça)

Eu estou aqui com você. Não sou importante? Não faço parte da sua vida?

Guilherme

Lá em cima do piano tem um copo de veneno, quem bebeu, morreu, o azar foi meu.

Raquel (Olhando embaixo do sofá)

Achei as chaves, estavam dentro do seu tênis. Bota a camisa, vamos!

Guilherme

Leva o veneno para os médicos descobrirem o antídoto.

Raquel

Não tem nem rótulo. Espera. Vou ligar para a Maria.

Raquel (corre para o quarto, pega o celular e disca o numero da empregada. Espera alguns segundos e em seguida uma voz sonolenta atende na outra ponta).

Maria é você? Sou eu, Raquel! Preciso da sua ajuda!

Maria (do outro lado da linha, tom de voz incomodado).

São quase duas da manhã, só trabalho de dia e para você, precisamente nas quartas!

Raquel

Eu sei, mas é que aconteceu um imprevisto. O Guilherme comeu o veneno.

Maria

Veneno, que veneno?

Raquel

Aquele que está no potinho branco com tampa vermelha, que você trouxe para matar a barata.

Maria

Ah! o pote branco, aquele com tampa vermelha? É bicarbonato de sódio. Levei para tirar as manchas de desodorante da sua roupa!

Raquel

Mas ele comeu. O que vai acontecer?

Maria (rindo do outro lado da linha)

Não sei o que você está falando, mas se ele comeu o bicarbonato só vai ficar com a língua e os dentes mais brancos.

Raquel

Quer dizer que está tudo bem, não preciso me preocupar?

Maria

Não precisa. Agora vou desligar, tenho que dormir.

Raquel

Maria, você é um anjo. Não sei como agradecer...

Maria (rindo)

Que tal encher a sua despensa com bolachas e chocolates?

Cena 2 (Guilherme e Raquel se abraçam sob o edredom, os dois com os olhos vermelhos de tanto rir)

Guilherme

Então tudo não passou de um engano? Mas você quase me matou de susto, viu!

Raquel (Levanta-se e caminha em direção a cozinha).

Para comemorar vou até pedir comida. O que quer? Pizza ou comida chinesa? Tenho um telefone de delivery por aqui.

Guilherme

Será que tem alguma coisa aberta esta hora?

O Telefone toca. Na cozinha, Raquel atende e ouve em silêncio. Guilherme ajusta o filme para reiniciar. Raquel retorna correndo, assustada.

Raquel

Guilherme, era a Maria, ela ligou para dizer que o veneno estava no outro pote. Aquele que você pensou que fosse chá.

Fim.

De - Marcio Dias